

EDUCAÇÃO INFANTIL: trajetórias formativas a partir do estágio supervisionado

Micaele Damasceno de Jesus¹

RESUMO

O presente trabalho é intitulado “Educação Infantil: trajetórias formativas a partir do estágio supervisionado” trata-se de um artigo que emerge a partir das experiências no componente curricular Pesquisa e Estágio II², do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, Campus XI – Serrinha. Tem como objetivo narrar trajetórias percorridas e refletir acerca da importância do brincar como experiência criadora da/para criança na Educação Infantil. Compreender as crianças como sujeitos, protagonistas e autoras é uma tarefa imprescindível que a escola precisa assumir e ao adentrar à sala de aula o(a) professor(a) precisa ter essa consciência, embora nem sempre seja fácil agir dessa forma. Na infância as crianças aprendem a partir daquilo que elas experienciam, então, a curiosidade, a inquietação são próprias desses indivíduos que estão em fase de descobertas. A metodologia aqui utilizada foi a pesquisa-ação, amparada também na observação. Nesse sentido, o estudo está fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2010), Kishimoto (2002), Bueno (2010), Freire (2019) e outros.

Palavras-chave: Brincadeiras, Educação Infantil, Estágio Supervisionado, Formação,

INTRODUÇÃO

O contexto da sala de aula é múltiplo no sentido de proporcionar experiências tanto para estudantes como para professores(as). Nesse sentido, o período do estágio supervisionado, que está posto como componente obrigatório do curso de Pedagogia - da Universidade do Estado da Bahia, *Campus XI/Serrinha* - é imprescindível para que os(as) graduandos(as) possam conhecer de perto a realidade da sala de aula e intervir, a partir de todo um arcabouço teórico que é estudado no decorrer do curso. Sem essas experiências a formação desses profissionais torna-se inconsistente, haja vista que não há associação entre teoria e prática. Por vezes concebida, equivocadamente, de maneira dissociada.

Portanto, é nas vivências de sala de aula que o professor vai se "formando". Se tratando da Educação Infantil, contexto das experiências de estágio que estão sendo descritas, urge a necessidade de uma desconstrução do que vem a ser a criança, do papel da escola em sua formação e das práticas desenvolvidas pelos docentes no sentido de contribuir para a

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB; Graduanda em Letras-Português. micaeledamascenoj@gmail.com

² Está posto na grade curricular do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia os estágios obrigatórios: I – em espaços não escolares; II- Educação Infantil; III – Ensino Fundamental (anos iniciais) ou Educação de Jovens e Adultos – EJA.

aprendizagem das crianças. Já que é por meio das interações e das relações estabelecidas na infância que os pequenos vão se construindo.

É também desejo da pesquisadora que as escolas, aqui entendidas em suas amplitudes (equipe gestora, corpo docente, demais profissionais da educação, famílias e outros) se sensibilizem no tocante a perceber as brincadeiras como propulsoras de experiências criadoras que desenvolvem a autoria das crianças e não como uma “perca de tempo”, “fazer nada”. Quando mediadas, as brincadeiras são momentos privilegiados para as crianças se relacionarem com seus semelhantes, estarem em contato com seu eu e se desenvolverem intelectual e cognitivamente.

Posto isto, conceber as crianças como sujeitos, protagonistas e autoras é uma tarefa imprescindível que a escola precisa assumir e ao adentrar à sala de aula o(a) professor(a) precisa ter essa consciência, embora nem sempre seja fácil agir dessa forma. Na infância as crianças aprendem a partir daquilo que elas experienciam, então, a curiosidade, a inquietação são próprias desses indivíduos que estão em fase de descobertas. Assim, o projeto de intervenção que foi elaborado para o estágio buscou fomentar experiências criadoras na Educação Infantil através do brincar.

O objetivo deste trabalho é narrar trajetórias percorridas no estágio supervisionado; refletir acerca da importância do brincar como experiência criadora da/para criança na Educação Infantil e fomentar a concepção de criança como sujeito, protagonista. Para tal, a metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, amparada também na observação.

Assim, as atividades lúdicas e as brincadeiras são basilares dessa etapa de escolarização. Partindo dessa premissa, o presente trabalho é fruto das experiências do estágio e encontra-se fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) que versam sobre a importância da Educação Infantil como primeira etapa de escolarização e por isso tão essencial; Kishimoto (2002) que reflete acerca das brincadeiras que impactam a maneira como a sociedade e a escola concebem as mesmas; Bueno (2010) que trata dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil; além de Freire (2019) que ao enfatizar saberes necessários à prática docente traz o diálogo, a amorosidade e o respeito aos educandos como base para o trabalho docente.

METODOLOGIA

Considerando a dinâmica de funcionamento da rede de ensino - de uma escola municipal localizada no município de Serrinha-BA -, o projeto intitulado "o brincar como experiência

criadora na Educação Infantil" foi aplicado em consonância com os documentos norteadores da instituição e as atividades permanentes. Tudo com apoio e orientação da equipe gestora e professora regente da turma. Posto isto, o projeto de pesquisa e intervenção é intitulado “o brincar como experiência criadora na Educação Infantil” e intenciona responder o seguinte problema: De que forma as brincadeiras podem proporcionar experiências criadoras na Educação Infantil?

A intervenção iniciou-se no dia 27/04 e se estendeu até 06/06. 20 dias completos que se prolongaram por mais de um mês porque só foi possível está na escola três dias na semana. Ao todo foram elaborados 14 planos de aula nos quais sempre eram introduzidas algumas brincadeiras para relacionar com o tema da aula; 4 oficinas do brincar, nesses dias trabalhávamos especificamente o brincar e confecção de brinquedos; além disso, foi possível participar de outras atividades formativas da instituição, a exemplo da comemoração do dia das mães e reunião interna da escola.

Conforme já mencionado, o projeto foi aplicado a uma turma do Grupo IV da Educação Infantil, no turno vespertino, das 13h às 16h:45, a mesma tinha 27 crianças matriculadas, todavia nem todas frequentavam regularmente. A partir do desenvolvimento das ações planejadas, objetivou-se fomentar experiências criadoras a partir das brincadeiras, utilizando da ludicidade, brinquedos e interação das crianças a fim de vivenciarem cada experiência e não encerrasse no simples brincar, mas através dele, desenvolvessem o potencial criador e construíssem aprendizagens significativas.

Assim, foram solicitadas algumas produções escritas realizadas pelas crianças, a participação delas nas brincadeiras, suas criações, questionamentos e descobertas. A partir daí foram feitos registros fotográficos, anotações e observações que serão utilizadas para análise dos resultados, essa está ancorada em um enfoque qualitativo uma vez que compreende as subjetividades que se fizeram presentes durante todo o estágio e que não podem ser mensuradas quantitativamente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como "primeira etapa da educação básica", DCNEI (2010, p.12), a educação infantil deve proporcionar às crianças experiências significativas. É nessa fase que elas aprendem a conviver com vários indivíduos, criam laços, constroem bagagens e vivenciam experiências

que lhes serão marcantes. E "a brincadeira é uma atividade que a criança começa desde seu nascimento no âmbito familiar" Kishimoto (2002, p. 139).

Sendo, pois, o brincar um elemento presente desde os primeiros momentos de vida das crianças e um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, é essencial que seja concebido como muito mais do que um "passa tempo", pura diversão. A proposição de brincadeiras fazia com que as crianças se apresentassem sempre muito dispostas, cheias de energia, curiosidades e com isso as aulas eram muito produtivas, apesar de em alguns momentos tais comportamentos dificultarem algumas atividades propostas, por falta de experiência por parte da estagiária e até mesmo pelo projeto que potencializava tais comportamentos, demandando mais planejamento de modo a dirigir as brincadeiras para fomentar aprendizagens, em algumas atividades, inclusive, as crianças se mostravam muito autônomas, aceitavam o que era proposto e reinventavam formas de brincar, interagir com os colegas.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potências para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções, (BRASIL, 2018, p. 37).

Vale destacar as oficinas, momentos muito ricos de aprendizagens, onde por meio das observações, notou-se o potencial criativo das crianças, a facilidade de socialização e cooperação para alcançarem seus objetivos, nesse contexto, a confecção de brinquedos. Além das ações educativas inerentes à atividade de confeccionar os brinquedos, a transformação de objetos e a criação de um novo brinquedo, se configura como experiência formativa e de aprendizagem para as crianças, Bueno (2010). Evidenciando assim a importância dos brinquedos e brincadeiras para o desenvolvimento das crianças.

A escola com toda a sua complexidade possui significados distintos para os sujeitos que a frequentam. Isso porque compreende-se que cada indivíduo experiencia o ambiente escolar de um modo singular. Crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, cada um carrega consigo expectativas e vivências que vão se somando aos acontecimentos da escola.

Neste viés, as crianças da Educação Infantil, sujeitos do presente projeto, são compreendidas como agentes ativos que não apenas respondem a propostas planejadas pelos professores, mas, também são geradoras de situações de aprendizagens e autoras.

Considerando isso e o fato de que as brincadeiras estão presentes no cotidiano das crianças desde o nascimento, fazer uso delas (as brincadeiras) no contexto escolar é uma maneira de trabalhar conteúdos de forma dinâmica, prazerosa e proporcionar situações de

aprendizagem que sejam significativas para professores e estudantes além de potencializar o desenvolvimento das autorias uma vez que brincando as crianças se expressam, criam e recriam o mundo que as cerca, afloram a imaginação. Por isso,

Na escola, o educador deve incentivar a atividade lúdica da criança, proporcionando-lhe meios de descobrir o seu próprio universo. Nessa atividade livre da criança, tem a sua origem a iniciativa criadora indispensável também aos pesquisadores do futuro, que devem saber “brincar com idéias para descobrir novos aspectos do nosso universo em mudança.” (Einstein)” (SOARES e LEGEY, 1981, p.16).

A sala de aula é o lugar por excelência da diversidade e o espaço adequado, de fato, para o(a) docente tornar-se docente. O planejamento das aulas, embora essencial, só pode ser concretizado se estiver de acordo às necessidades e realidade da turma. Dito isso, todo o processo de planejar as aulas, selecionar atividades, escolher metodologias e recursos pode ser “em vão” se não despertar nos alunos o interesse pela aprendizagem, pela aula. No contexto da educação infantil, as crianças são curiosas por natureza e o novo as encanta.

Com o auxílio da professora regente da turma e eu, na condição de estagiária, as crianças criaram carros de modelos variados, bonecos, castelos, casas, aeronaves... tudo com materiais reciclados. Em seguida era discutido sobre a reciclagem, o cuidado com o planeta, as brincadeiras, os brinquedos, o brincar entre outras temáticas. Atividades muito prazerosas para as crianças e formativas." É também importante o professor desenvolver atividades dirigidas que envolvam brincadeiras, mas elas precisam ter seus temas relacionados para que haja contribuição para o desenvolvimento infantil" (QUEIROZ, MACIEL e BRANCO, 2006, p. 177).

Assim, os objetivos do projeto foram alcançados haja vista que foram fomentadas em todas as aulas, sobretudo nas oficinas, experiências criadoras a partir das brincadeiras, ou seja, brincando as crianças foram instigadas a criarem, recriarem, brinquedos, formas de brincar, interagir e adquiriram conhecimentos e aprendizagens. "Portanto, é imprescindível que os professores compreendam a importância da brincadeira e suas implicações para organizar o processo educativo de modo mais positivo, contribuindo para o desenvolvimento das crianças", Pontes e Magalhães, 2003 apud (QUEIROZ et. al. 2006, p, 178).

CONSIDERAÇÕES

A sala de aula, sobretudo na educação infantil, precisa se apresentar como um espaço que estimule e desperte o prazer das crianças estarem ali e as brincadeiras são, com todo seu potencial formativo, meios para propiciar a aprendizagem. O brincar, quando planejado com

finalidades educativas, se configura como momento rico de aprendizagem no qual as crianças desenvolvem autonomia, interagem com os colegas, desenvolvem a sensibilidade, praticam o respeito, a cooperação, (re)criam, se divertem.

Além disso, é possível incentivar a autoria desses sujeitos, ainda na infância, seja por meio da criação de um brinquedo a partir de sua criatividade e imaginação, recriação das formas de brincar, enfim. A execução do projeto foi exitosa, embora nem tudo o que foi planejado tenha sido aplicado (por exemplo, uma atividade na brinquedoteca), em virtude de alguns imprevistos. No entanto, isso não comprometeu o desenvolvimento do trabalho e o alcance dos objetivos elencados.

De início foi difícil me adaptar e conseguir desenvolver atividades satisfatórias, primeiro pela minha inexperiência, a insegurança e o grande número de crianças na turma. Por vezes me encontrava desmotivada e meio perdida, mas com persistência, ampliação dos estudos e diálogos com as professoras mais experientes fui amadurecendo e buscando formas de trabalhar com as crianças, compreender os tempos e necessidades delas. Depois disso foi muito mais prazeroso e fácil aplicar o projeto e vivenciar cada experiência junto com as crianças, sempre aprendendo com elas e me surpreendendo a cada dia. Dessa forma, percebo que a formação perpassa por esses momentos de instabilidade e desequilíbrio para que possamos nos buscar, superar limites e aprender constantemente. Para tanto, é necessário também que as condições para que o professor desenvolva um bom trabalho sejam asseguradas. A presença de auxiliar de turma e mediadores de crianças com necessidades especiais é imprescindível para que o planejamento, inclusão e o fazer docente seja exitoso.

Abordar essas temáticas me levou a reconhecer, de fato, o potencial que há em cada criança e seu anseio por aprender. Além disso, é uma possibilidade real de contribuir com experiências criadoras e prazerosas para as crianças de modo que elas aprendam brincando e essas aprendizagens sejam significativas.

Por fim, o trabalho com crianças é sempre prazeroso e desafiador ao mesmo tempo. "Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podem aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria" Freire (2019, p. 37).

O brincar é, portanto, um campo de estudo muito vasto e que necessita, de fato, maior atenção ao ser inserido como metodologia de aprendizagem, sobretudo na educação infantil já que possibilita a aprendizagem de forma lúdica, significativa e estimula as potencialidades das crianças. E ao mesmo tempo, se não for bem direcionado, pode se configurar com uma atividade de pura diversão e fugir das intencionalidades propostas.

Posto isto, é necessário que os docentes estejam sempre atentos ao planejamento e execução dessas propostas que envolvem o brincar de modo a proporcionar, para além da diversão, a formação das crianças, o desenvolvimento e as aprendizagens. Sem planejamento, dificilmente o brincar pode se configurar como experiência criadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br>. Acesso em 08 jun 2022.

BUENO, E. Jogos e brincadeiras na educação infantil: ensinando de forma lúdica, Londrina - PR, 2010.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. - 61. ed. - Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2002.

QUEIROZ, L. N. de; MACIEL, D. A.; BRANCO, A. U. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. Paidéia, 2006, p. 169-179. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/yWnWXkHcwfjcnqKVp6rLnwQ/?lang=pt>. Acesso em 18 jun 2022.

SOARES, G. M. R.; LEGEY, E. P. **Fundamentos e metodologia da alfabetização: método natural**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1981.